

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

PROGRAMA PASTORAL 2019/2020 UM CAMINHO DE PÁSCOA

4. CONVERSÃO AO EVANGELHO

A Palavra de Deus é o fundamento de toda a pastoral, de toda a ação evangelizadora. Bento XVI, na Exortação Apostólica sobre a Palavra

de Deus na vida e na missão da Igreja (VD), anseia por uma «redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se

torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial» (VD 1). Fixemos, neste ano pastoral, esta expressão: a Palavra de Deus seja sempre o coração de toda a atividade eclesial. Escutar e responder à Palavra de Deus deve estar no centro da nossa vida espiritual pessoal e comunitária.

Uma paróquia evangelizadora semeia esperança quando os seus membros estudam, falam e rezam com as Sagradas Escrituras na mão, pois «todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho» (EG 121).

Neste mesmo sentido, o Papa Francisco, na proposta de renovação eclesial, deseja que a Sagrada Escritura seja uma porta aberta para todos os cristãos, pois a evangelização exige familiaridade com a Palavra de Deus, sendo, por isso, necessário promover a sua leitura orante pessoal e comunitária (cf. EG 175).

Um primeiro passo para ajudar o cristão e a

comunidade a crescer e amadurecer espiritualmente pode ser a criação (ou continuação) de «Grupos Semeadores de Esperança», como propõe o presente plano pastoral: «grupos de partilha da Palavra de Deus, como lugares onde se cultivam os rebentos de um mundo novo mais justo e fraterno, onde se faz a sementeira da cultura do encontro, da fraternidade e da

GRUPOS SEMEADORES DE ESPERANÇA

UM CAMINHO PARA TODOS!



esperança». Estes pequenos grupos atuam como pontes para a pertença, o que conduz ao sentido mais profundo do discipulado e de comunidade.

Ao reunir em pequenos grupos para a escuta da Palavra e para que a Palavra se faça vida e a nossa vida se faça Palavra, descobriremos a verdade das afirmações do Papa Francisco: «A Palavra possui, em si mesma, uma tal potencialidade, que não a podemos prever. [...] A Igreja deve aceitar esta liberdade incontável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas» (EG 22). Para todos, mas particularmente para os jovens, a evangelização não consiste na oferta de receitas morais ou comportamentais. Só a Palavra leva à verdadeira descoberta de Cristo. Se os jovens experimentarem a alegria do encontro com Cristo, na Palavra, eles saberão entusiasmar os adultos para que façam idêntica experiência.

n.º 514
10 novembro
2019

XXXII DOMINGO
COMUM

Ano C

TOMA E LÊ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristovão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Pajo

O Deus dos vivos!



A Liturgia da Palavra deste domingo traz-nos um diálogo entre Deus e o Homem.

Ficamos todos impressionados pelo testemunho de sete irmãos e de sua mãe, narrado na primeira leitura do Segundo Livro de Macabeus (2 Mac 7, 1-14). Perguntamo-nos: de que era feita a coragem e a fidelidade dos sete irmãos?

A ti, caro leitor, o que te faz "correr"? Como são as tuas "lutas"? Que sonhos e "procuras" tentas concretizar e valorizar na tua vida? Achas que estás condenado a deixar tudo o que amas? O que é para ti a situação limite da morte de outrem?

Apesar das "certezas" da fé cristã, tantas vezes passa por nós a dúvida e a inquietação! E São Paulo na segunda leitura (2 Tes 2,16-3,5) exorta os primeiros cristãos à fidelidade ao Evangelho. Fica claro que o Evangelho – a Boa Notícia – é primeiramente Dom. É graça que opera no coração do Homem. Contudo, Deus conta com a livre aceitação do homem. Deus não obriga. Deus dá-se desmesuradamente perante a inquietude do homem. Deus conta com o esforço do homem. Com Deus, o cristão pode e deve dar testemunho de vida transformada!

Como consideras as tuas vitórias e conquistas? Apenas contas com os teus méritos e qualidades?

«De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?» (Lc 20, 33)

Estamos em Jerusalém, dias antes da morte de Cristo. Grandes controvérsias e discussões sobre o tema da morte e ressurreição! Jesus está perante adversários!

O que é para ti "ressuscitar" dos mortos?

A ressurreição é o que dá sentido à vida?

A ressurreição é a revivificação dos nossos corpos?

A ressurreição é uma realidade que influencia a minha vida?

Acredito que cada ser humano será para Deus! Cada ser humano viverá para sempre, enraizado no amor eterno de Deus. Pela Sua ressurreição, Jesus abriu-nos o caminho da nossa própria vida em plenitude em Deus. Apesar de não ser fácil conceber e explicar esse mundo novo, a ressurreição ajuda-nos a iluminar o novo céu e a nova terra!

Eis o nosso desafio:

Deus não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos!

(Lc 20, 38)

Pe Samuel Vilas Boas

LITURGIA DA PALAVRA

XXXII DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Leitura do Segundo Livro dos Macabeus (2 Mac 7, 1-2.9-14)

Naqueles dias, foram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, e o rei da Síria quis obrigá-los, à força de golpes de azorrague e de nervos de boi, a comer carne de porco proibida pela lei judaica. Um deles tomou a palavra em nome de todos e falou assim ao rei: «Que pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer, antes que violar a lei de nossos pais». Prestes a soltar o último suspiro, o segundo irmão disse: «Tu, malvado, pretendes arrancar-nos a vida presente, mas o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna, se morrermos fiéis às suas leis». Depois deste começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, apresentou-a sem demora e estendeu as mãos resolutamente, dizendo com nobre coragem: «Do Céu recebi estes membros, e é por causa das suas leis que os desprezo, pois do Céu espero recebê-los de novo». O próprio rei e quantos o acompanhavam estavam admirados com a força de ânimo do jovem, que não fazia nenhum caso das torturas. Depois de executado este último, sujeitaram o quarto ao mesmo suplício. Quando estava para morrer, falou assim: «Vale a pena morrermos às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará; mas tu, ó rei, não ressuscitarás para a vida».

SALMO 16 | Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória.

Ouvi, Senhor, uma causa justa, atendei a minha súplica.

Escutai a minha oração, feita com sinceridade.

Firmai os meus passos nas vossas veredas, para que não vacilem os meus pés.

Eu Vos invoco, ó Deus, respondi-me, ouvi e escutai as minhas palavras.

Protegei-me à sombra das vossas asas, longe dos ímpios que me fazem violência.

Senhor, mereça eu contemplar a vossa face e, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola

do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses (2 Tes 2, 16—3, 5)

Irmãos: Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu, pela sua graça, eterna consolação e feliz esperança, confortem os vossos corações e os tornem firmes em toda a espécie de boas obras e palavras. Entretanto, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, como acontece no meio de vós. Oraí também, para que sejamos livres dos homens perversos e maus, pois nem todos têm fé. Mas o Senhor é fiel: Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno. Quanto a vós, confiamos inteiramente no Senhor que cumpris e cumprireis o que vos mandamos. O Senhor dirija os vossos corações, para que amem a Deus e aguardem a Cristo com perseverança.

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 20, 27-38)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e fizeram-Lhe a seguinte pergunta: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. Por fim, morreu também a mulher. De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?». Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

D. NUNO ALMEIDA APRESENTOU PROJETO DE GRUPOS SEMEADORES DE ESPERANÇA EM GUIMARÃES

Iniciativa quer criar pelo menos 100 grupos no arciprestado de Guimarães e Vizela.

D. Nuno Almeida, bispo auxiliar da Arquidiocese de Braga, apresentou no dia 6 de novembro, na Biblioteca Municipal Raúl Brandão, em Guimarães, uma iniciativa do arciprestado de Guimarães e Vizela que pretende constituir pelo menos 100 Grupos Semeadores de Esperança nas suas 77 paróquias.

Na conferência de imprensa esteve também presentes o arcepreste de Guimarães e Vizela, o Pe. Constantino Matos de Sá, e o Pe. Samuel Vilas Boas, da Equipa Arciprestal da Cultura e Formação.

A iniciativa tem como alvo os jovens e adultos oriundos das paróquias, movimentos e associações da Igreja, mas também outros ambientes da sociedade civil, desafiando crenças e não crenças a privilegiarem o encontro e o diálogo sobre a causa ambiental, social e eclesial, na óptica do humanismo cristão.

Os Grupos Semeadores de Esperança existem na Arquidiocese de Braga desde 2017. A Arqui-

diocese de Braga oferece os 7 cadernos de apoio mensal, funcionando como guião, susceptíveis de serem adaptados à realidade de cada grupo.

ENCONTRO INICIAL SEXTA 22 DE NOVEMBRO DE 2019, NO SALÃO DE AZURÉM.

DIA ARCIPIRESTAL

da

MÚSICA SACRA

VI WORKSHOP de TÉCNICA VOCAL para COROS paroquiais

A Equipa de Liturgia e Ministérios do Arciprestado de Guimarães e Vizela leva a efeito, no próximo dia 23 de novembro, o DIA ARCIPIRESTAL da MÚSICA SACRA, o qual inclui o VI WORKSHOP de técnica Vocal para grupos corais paroquiais. A iniciativa começa às 14h30 na Basílica de São Pedro, no largo do Toural, e termina com a celebração da Eucaristia, às 19h, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Inclui o VI Workshop de Técnica Vocal para Coros, sob orientação do Dr. Pedro Monteiro, que é o Coordenador da Pós-Graduação em Música Sacra na Universidade Católica Portuguesa - Porto, Maestro, Organista e Investigador em Música Sacra Contemporânea.

T L-IN (FORMATIVO)

- SEMANA DOS SEMINÁRIOS – 10 a 17 de novembro.
- FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES — 10 de novembro, 15h30, celebração na Sé de Braga.
- OFÍCIO DAS ALMAS — 18 novembro, 10h, Basílica de São Pedro do Toural.
- ENCONTRO INICIAL PARA FORMAR «GRUPOS SEMEADORES DE ESPERANÇA» — 22 novembro, 21h, no salão paroquial de Azurém.
- DIA ARCIPIRESTAL DA MÚSICA SACRA — 23 novembro, 14h30, na Basílica de S. Pedro, no largo do Toural. Eucaristia de encerramento, 19h00, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.